

E' lógico

Abertamente A Epoca condena a Semana da Criança. Atribui-lhe a fenda da laica, maçônica e protestante. E em seguida fantasia todo um plano de captação do espírito das crianças, tal qual como o pode conceber uma alma de jesuíta.

Quer A Epoca que se ministre antes às crianças o ensino religioso, o respeito pela autoridade e outras inutilidades e prejuízos muito do agrado desse jornal. Mas A Epoca indigna-se ainda por outra coisa e vem a ser que os organizadores da Semana da Criança estão a desenvolver o urbanismo, pois que outra coisa não é a vinda à capital das crianças dos arredores que assim ficam com desejo de vir viver para a cidade e abandonar amanhã o campo.

De forma que, se se fizesse o contrário e se organizasse passeios das crianças da cidade ao campo, pela teoria da velha tonta da Epoca a cidade viria a despovoar-se, visto como uma visita ao campo nestes dias de primavera para que vive encurralado em casas por vezes bem pouco higiénicas não deixaria de ser das mais agradáveis. Tratasse-se de algum centenário ao Santo António ou outra pachocice beata parecida e nós veríamos logo A Epoca entusiasmada festejando a vinda da província a Lisboa, com risco ou sem risco de urbanismo, e procurando demonstrar que em tudo aquilo o que havia era um revigoramento da fé.

A Epoca está na lógica do seu papel. O espírito moderno que se manifesta em toda a parte e que tocou profundamente a pedagogia incomoda-a, irrita-a.

Sabendo-se que os modernos princípios pedagógicos não estão de modo nenhum em contradição com as doutrinas sociais de libertação e de justiça para todos, que a verdadeira educação será a que preparar homens livres e contribuir para uma sociedade livre, doe A Epoca ver o incremento que a pedagogia, não autorizada por ela, vai tendo mesmo neste país que tanto tempo foi intelectualmente um feudo dos reacçãoários. A atitude desse jornal é pois o que há de mais lógico.

A guerra de Marrocos

Os franceses batidos e obrigados a recuar...

RABAT, 26.—A pesar da derrota sofrida pelos rifenhos nos combates que travaram com as colunas Freydenberg e Gambay, supõe-se que Abd-el-Krim persista no seu movimento ofensivo.

As colunas francesas recuaram em boa ordem, depois de terem reorganizado e abastecido os postos da frente, no Ouergha, destinados a vigiar e a proteger o caminho de Fez.

A Oeste, reina calma na frente de batalha, salvo alguns tiros em Bibane. Uma nova acção de artilharia sobre os Beni Dorrakoul provocou-lhes sérias perdas e um começo de pânico.

No Centro, procedeu-se à libertação dos postos da margem esquerda do Alto Ouergha.

Assinalam-se várias infiltrações nos montes Sonhadjia.

Os aviões lançam bombas contra aldeias!

A aviação desempenhou um papel bastante activo durante todo o dia 22.

Um grupo de esquadrilhas efectuou especialmente, trinta saídas, lançando perto de 500 bombas sobre as aldeias dissidentes e sobre os agrupamentos inimigos.

A coluna da direita encontrou-se nesse dia com numerosos dissidentes, apoiados por 1.200 rifenhos regulares, extremamente energéticos e manobreadores. A Este, a situação é calma.

Os espanhóis foram de novo atacados

TANGER, 25.—A tribu Djeballas atacou a frente espanhola na região de Tahatef.

Afirma-se que Abd-el-Krim organizou colunas de 4.000 homens cada uma, cuja missão é penetrar na zona francesa pelo lado de Oneshan, impedindo uma hipotética junção das forças dos dois exércitos europeus.

Os rifenhos obrigam os franceses a reforçar os postos militares

RABAT, 26.—Em consequência das dificuldades da coluna móvel destinada a abastecer os pequenos postos dissimulados pela margem esquerda do Ouergha que se encontram cercados pelo inimigo, o alto comando das forças em operações resolveu reforçar consideravelmente os postos mais importantes, principalmente aqueles situados em Taounat e Bibane, pelo que teve de mandar retirar algumas linhas avançadas.

O reforço daqueles postos permitirá uma vigilância efectiva sobre as tribus da região, principalmente a de Beni-Zeroual.

Lê o Suplemento de A BATALHA

A situação política espanhola

A despeito do que noticia a imprensa de Lisboa tudo continua na mesma

A imprensa de Lisboa noticiou há dias o levantamento do estado de sítio estabelecido em Espanha pelo Directorio Militar, e por consequência o restabelecimento das garantias constitucionais que vigoravam anteriormente.

Alguns jornais, comentando este gesto do Directorio Espanhol, previam para muito breve o regresso ao poder dos políticos civis.

A pesar destas informações optimistas podemos afirmar sem receio que a situação da Espanha absolutamente em nada se modificou.

Vejam os porquê:

Em 13 de Setembro de 1923, o general Primo de Rivera, após o golpe de estado, decretou como primeira e principal medida o estado de guerra em toda a Espanha.

Dias depois, o Directorio Militar já então constituído, decretou a suspensão das garantias constitucionais que o estado de guerra estabeleceu não tinha suprimido.

Convenham notar que o estado de guerra foi estabelecido (segundo afirmações feitas num edital distribuído a todo o país) para justificar a vitória da força militar sobre os diversos agrupamentos políticos e sociais que tinham voz em Espanha.

Durante ano e meio, de acordo com o estado de guerra, os delitos de carácter social e os actos dos separatistas foram julgados em conselhos de guerra sumaríssimos, e os juizes militares enviaram ao patíbulo 18 pessoas!

Este estado de guerra, é o que acaba de ser suprimido agora, continuando em vigor a suspensão das garantias constitucionais com todas as suas consequências nefastas sobre a vida social da Espanha.

Se a vida constitucional fosse normalizada, o Directorio não poderia de forma alguma continuar no poder.

É este facto explica-se.

Em período constitucional são requisitos indispensáveis para que um governo possa desempenhar a sua missão:

Funcionamento do Parlamento Nacional, das Deputações Provinciais, das Câmaras Municipais, dos Tribunais Populares, etc.

Todas estas instituições foram suprimidas pelos militares, e estes na impossibilidade de darem solução aos inúmeros problemas que a vida política da Espanha lhes pautava, não podiam de forma alguma voltar à vida constitucional, quando é certo que os partidos políticos não estariam dispostos a aceitar a herança deixada pelo Directorio.

A chamada União Patriótica foi um fracasso, esta esperança dos ditadores falhou por falta de apoio nos sectores políticos.

Os antigos políticos não cruelemente traídos pelo rei, a quem serviram com tanta dedicação, não se mostram dispostos a colaborar de novo, com a monarquia.

Até mesmo Maura, a personagem mais reacçãoária da Espanha, declarou que Afonso XIII excede em absolutismo a seu avô Fernando VII de tão trágica memória.

Com tal ambiente e em situação tão crítica, voltar à normalidade constitucional seria para o Directorio um verdadeiro desastre.

Para ele, o problema não tem solução. De um lado os elementos políticos que não aceitam a herança que o Directorio deixaria de bom grado, do outro lado (isto é fatal) a força revolucionária avançada que o fará cair no campo de crimes em que até aqui se tem apoiado.

Também o restabelecimento das garantias constitucionais viria dar força aos partidos políticos da oposição e aos elementos avançados, pois com o desaparecimento da censura a imprensa, silenciosa hoje, iniciaria um ataque vigoroso contra a obra dos ditadores.

E isto não podia convir ao Directorio Militar.

A Ditadura, a situação péssima da Espanha, só se modificará por um acto revolucionário, imposto pelas circunstâncias, e tudo indica que este acto salvador não se fará demorar.

Porque seria?

Quando ontem às 23 horas, saíam do edifício onde está instalada a redacção deste jornal foram detidos, pelo polícia que andava de giro na calçada do Combro, os operários José João Nafário, José Aparício, Alfredo Mota e António Rebelo, membros do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Conduzidos para a esquadra das Mercês, foram restituídos à liberdade depois de reconhecida a sua identidade.

Exposição de avicultura

Terminou no dia 20 a inscrição de avicultura e cunicultura que se realizará nos dias 28, 29, 30 e 31 na Tapada da Ajuda. A entrada dos animais tem de efectuar-se na quarta-feira, 27, das 9 e meia da manhã às 3 e meia da tarde.

Promete ser deveras interessante esta exposição, a avaliar pela assombrosa inscrição de animais e pelo entusiasmo dos criadores.

A falta de água

Sobre este estafado assunto, realiza amanhã, pelas 21 horas, no Teatro Apolo uma conferência o sr. Carlos Pereira, director delegado da Companhia das Águas de Lisboa, o qual desafia quem quizer, a contrariá-lo.

Que irá dizer de novo o director das Águas?

Notas & Comentários

Um nicho de sociológicos

O Seculo transformou-se agora num nicho de sociológicos, sendo para louvar que o dinheiro dos accionistas tenha conseguido ter a seu lado pessoas dum admirável e raro talento construtivo e revelador. O artigo de fundo de ontem naquele jornal revela-nos a existência no planeta do sr. C. M. de Carvalho que injustamente ninguém, fóra as pessoas de sua família ou das suas relações, sabia quem era.

Pois o C. M. de Carvalho teve a admirável ideia de se apoderar da velha e desacreditada ideia dum parlamento constituído por classes, parlamento que teria a função de pôr as coisas a direito, isto é de atender a todas as reclamações das «forças vivas», anulando todos os direitos daqueles que lhes estão economicamente dependentes.

O sr. C. M. de Carvalho iria longe com a sua ideia dos outros, teria mesmo um futuro brilhante, bastando para isso que o proletariado tivesse os ouvidos surdos, os olhos cegos e o cérebro ôco. Mas como isso não se dá o sr. Carvalho está pregando no deserto, o que lhe evita os perigos de ser escutado por numeroso público. E' que, quando um sociólogo pretende fazer perder a paciência aos trabalhadores, estes por sua vez fazem perder ao sociólogo a coragem, o bom humor e o atrevimento com que osam meter-se no que não percebem...

Religião de luxo

Chegaram ontem a Lisboa, com destino a Roma, 287 peregrinos brasileiros. Fizeram ao que parece uma viagem deliciosa — uma verdadeira viagem de recreio. Isto de se ter religião está bom para as pessoas ricas. Atravessa-se o Atlântico em confortáveis primeiras classes, vê-se mundo, come-se bem, enche a barriguinha de prazer. Va lá um pobre cumprir a risca estes deliciosos deveres da religião — se quer ver quanto custa ser fiel a um Deus tão injusto que nem permite a todos os fiéis adorá-lo com a mesma pompa! Pelos rostos prazenteiros dos padres que, em bons automóveis, passeavam alegremente os seus chapéus de «juzias» pela cidade, se viu que amar a Deus com a algebreria quente, é tarefa fácil e agradável. Nós se fôssemos ricos também nos havíamos de dar ao capricho de possuir uma religião, como certas damas têm um «lidiu» felpudo e «chic». Pobres, não podemos dar-nos essas despesas...

Em boa ordem...

Abd-el-Krim, o chefe mouro que tem troçado a estratégia maravilhosa de Primo de Rivera, obrigando as tropas espanholas a operar «brilhantes retiradas», voltou há dias as suas iras contra os dominadores franceses e atacou-os duramente. Os rifenhos agora batem-se com dois inimigos poderosos, a França e a Espanha. Os franceses ofendidos nos seus brios militares, juraram pela pele aos mouros. Mobilizaram gente, espalharam por todo o mundo sensacionais notícias anunciando uma vitória próxima e retumbante. E afinal os últimos telegramas que escaparam à censura de Paris revelam que as tropas de Abd-el-Krim acabam de tomar seis postos importantes nos franceses pondo em risco o caminho que pode, com mais um golpe de audácia, conduzi-los à cidade de Fez. As notícias de Paris dizem, é claro, que os franceses retiraram «brilhantemente e em boa ordem»...

O segredo é a alma do negócio

Não se pode dizer que as indústrias em Portugal não tenham progredido. Tampouco se pode afirmar que o Estado não incite como deve, a iniciativa particular.

Como se sabe o Estado, com o seu admirável exemplo, vem indicando aos industriais o bom caminho. O aumento da circulação fiduciária inundando o país de notas falsas foi uma grande lição de técnica industrial. Criaturas engenhosas e experimentaram em pequena escala a exploração industrial, mas depressa verificaram que a grande transacção, estava na grande indústria. Como o segredo é a alma do negócio montaram uma fábrica clandestina em Almada, não de miseráveis cedulas de vinte centavos, mas de notas de cem escudos — e das melhores. Dizem os jornais que a polícia assaltou ontem a utilíssima fábrica. Ora vejamos como o Estado, depois de exercer a rendosa indústria, trata os bons discípulos que tão aplicadamente aproveitaram das suas lições...

Cautela, senhor!

César de Azevedo é um cavalheiro que em várias empresas tem sido societário. Como o seu homónimo romano, onde chega vê e vence. A única diferença é que enquanto o falecido general vencia com o sangue dos seus soldados, este César vence com a miséria dos seus operários.

As empresas a que tem pertencido encerram as portas das suas fábricas assim que os seus apetites estão satisfeitos. E logo outra se cria, onde César triunfante faz das suas...

Agora dispunha de grande influência na Fabrica Portugal. Pois foi o bastante para a Secção Mecânica parar a sua laboração, segundo já foi anunciado ao pessoal em número aproximado de 40 operários.

E é muito possível que não fiquem por aqui as suas façanhas. A não ser que um Bruto ponha fim ao seu reinado...

UM ATENTADO

contra o tesoureiro dos fascistas da «Action Française»

PARIS, 26.—Berger, tesoureiro da organização política «Action Française», foi vítima dum atentado. Um indivíduo disparou sobre ele alguns tiros de revólver, deixando-o em estado desesperado.

A 3.ª classe do Lloyd Brasileiro

O calvário dos passageiros pobres a bordo do vapor «Poconé»

O calvário das 3.ª classes!... Quem viaja por mar em 3.ª classe está condenado ao maior desconforto, às maiores afrontas, às maiores humilhações. O passageiro da 3.ª classe é menos do que um animal do estábulo, é esse ser prodigiosamente infeliz que vai remir as culpas duma sociedade inteira para a costa de África.

Esse passageiro desgraçado que vai a caminho do Brasil, da América ou da África em busca do pedaço de pão que Portugal lhe nega, paga sacrificadamente, com a venda dos seus haveres e ainda com empréstimos, um ror de dinheiro para adquirir num barco a 3.ª classe em que fará toda a viagem. Esse passageiro já sabe que não é confortável nem amplo o lugar que tem a bordo, mas não presume ser empilhado, maltratado; não calcula os horrores infindos que a bordo lhe reservam. E não é um dia, um só dia de horrores que suporta, são 10, são 20, são mesmo mais de 30 dias, algumas vezes.

Ultimamente, alguns barcos modificaram um pouco as 3.ª classes: ficaram ainda desagradáveis, mas tornaram-se suportáveis.

O Lloyd Brasileiro não as modificou: elas são as piores em relação às 3.ª dos navios de todas as nacionalidades. Aquela companhia brasileira estabeleceu um triste, um sinistro record — o record do sofrimento dos passageiros.

A última viagem Rio-Lisboa do vapor «Poconé» do Lloyd Brasileiro constitui uma das maiores odisséias que até hoje sofreu o que tem feito, em 3.ª classe, a travessia do Atlântico. Essa odisséia dos passageiros é uma das maiores infâmias que até hoje tem sido cometidas por empresas de navegação.

A imundície, na 3.ª classe, notou-se logo no primeiro dia de viagem, o que, significa, claramente, que nunca a higiene lá entrou. O salão do dormitório — salão para mais de 400 passageiros — apenas foi lavado 3 vezes em 23 de viagem! Se se tratasse de animais de circo, não se teria cuidado de higiene no recinto de que estes não chegariam ao fim da viagem. Mas os passageiros eram menos do que animais, eram homens, eram mulheres, eram velhos, eram crianças — a sub-gerência da 3.ª classe.

Reatemos: o dormitório assemelhava-se a um depósito de lixo: o lixo humano da 3.ª classe e o outro lixo tão desprezível como o primeiro.

A imundície que, de per si, seria suficiente para transformar a viagem numa odisséia — não era senão um pormenor mínimo duma grande e inenarrável odisséia. Alguns dias após a viagem só havia uma torneira! O fornecimento da água passou a estar sujeito a horário, a um horário quase trágico. Faltava a água para beber, escasseava também para a mais elementar higiene de corpo.

A sede acudia a atormentar os passageiros e tornou-se de tal modo uma tortura que a água provocou dissensões, originou zaragatas, passou-se disputada com o desespero de quem luta contra a morte.

Os adultos irritavam-se, barafustavam, discutiam na ânsia duma água que escasseava sempre; as crianças atacadas de sede choravam, gritavam numa súplica ardente, muitas vezes repetida, raras vezes atendida. Daqui se infere o que foi o horário da água na 3.ª classe do «Poconé». Se o horário era assim, o raciocínio é ainda pior!

Uma caneca — as canecas por onde se bebia um mentiroso e abominável chá — de um decilitro era a porção de água para a higiene de cada passageiro!

Aos horrores da imundície, aos sofrimentos da sede, havia ainda a tornar mais dolorosa a odisséia os horrores da fome.

Em 19 de mês, entre São Vicente e a Ilha da Madeira uma parte da carne que havia a bordo apodrecceu. Os passageiros da 1.ª classe indignaram-se e rejeitaram-na. Foram atendidos sem dificuldade. Se a 1.ª classe a recusava por estar podre os passageiros da 3.ª haviam de comê-la. E ainda a comeram alguns dias e tê-la-hiam comido sempre se não tivessem assumido uma atitude de energia e legítima repulsa.

O pão faltou muitos dias na 3.ª classe. Quasi seria desnecessário dizer que nem todos que embarcaram no Rio chegaram a Lisboa. O número de óbitos foi bastante elevado. A morte entrou na 3.ª classe e levou poucos passageiros para o fundo do mar. E esses lá ficaram, para sempre, nessa imensa sepultura que é o oceano, enquanto, em humildes aldeias, os olhos de muitas mulheres se enevoavam de lágrimas, pensando nos maridos, nos pais, nos filhos, nos noivos que um dia foram ao Brasil e que não voltaram... que não ressuscitarião do grande, do eterno túmulo que os guardava...

O PREÇO DAS FARINHAS

Reuniu ontem a direcção da Associação dos Industriais de Panificação Independentes para tratar do facto de várias moagens de Lisboa terem exigido mais dinheiro pela farinha, a título de frete da fábrica ao cais de entrega, exigência esta que contraria a lei e representa um incentivo para o aumento do preço do pão.

Foi resolvido officiar hoje ao respectivo ministro solicitando-lhe providências sobre este novo abuso da moagem que vai até ao aumento descarado do preço da farinha e alteração do diagrama legal.

Ecos do atentado ao comandante da polícia

Da enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José saíam hoje com alta o cabo da Polícia Civil, n.º 162, João Teodoro, que, na rua do Mundo, no dia 15 último, foi atingido com um tiro no braço direito.

As perseguições ao operariado ainda não cessaram

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Este Secretariado tem continuado junto das entidades competentes, a tratar da situação dos operários que se encontram presos e incomunicáveis por várias esquadras, sem culpa formada, e cercando assim as suas numerosas famílias do seu auxílio, proveniente do quotidiano trabalho.

Tem-se verificado embora lentamente, a libertação de alguns, mas não tem sido devido ao trabalho despendido por este organismo, que tem a seu cargo o tratar da situação e solidariedade dispensada a todos os operários que se encontram cercados da liberdade, sem razão justificada, e que sejam sindicados nos seus respectivos organismos e aderentes à C. G. T.

Ficam por esta forma avisados todos os sindicatos que tenham sindicados presos, de que não fazemos «demarches» nesse sentido, sem que para tal tenhamos documentos dos mesmos organismos a que esses operários pertencem, esclarecendo minuciosamente as razões das suas detenções para podermos tratar com toda a moralidade este Secretariado se orgulha de possuir, afim de terminar tanta iniquidade, por vezes demonstrada por todos os nossos inimigos. E' assim que a organização operária procede em todos os actos e em todos os campos.

Hoje continua este Secretariado a fazer «demarches» junto de vários ministérios sobre a situação criada para com os trabalhadores rurais que têm terrenos alforados pois que a respectiva lei sobre foros é extremamente violenta, precisando ser aclarada o mais rapidamente possível, em face da quantidade de processos que referente a este assunto já existem em várias localidades.

Mistério!

Na madrugada de sábado, quando a cidade dormia sob o peso da suspensão de garantias, um automóvel reluzente saiu do Governo Civil conduzindo uma brigada de polícias.

Minutos depois o auto parava à porta da esquadra do Caminho Novo aonde foi buscar os presos José Gomes Pereira (Avante), Alfredo Pereira Vaz e Artur Pinho Alonso, os quais seguiram no mesmo carro para destino ignorado.

Segundo nos informam, os presos voltaram para o Caminho Novo, depois de transitarem por algumas esquadras.

A que obedeceria esta delinquência?

Marítimos de Olhão

A direcção da Associação de Classe dos Marítimos de Olhão aprovou um protesto contra a atitude do governo Vitorino Guimarães, que deportou 18 operários para Angra do Heroísmo, resolvendo reclamar a liberdade dos presos.

Sindicato da C. Civil de Santo Tirso

O Sindicato da C. Civil de Santo Tirso, reunido em assembleia geral, protestou contra as prisões de operários e deportações sem julgamento e sem culpa formada, contra as perseguições a A Batalha, resolvendo reclamar do governo o regresso dos deportados, e comunicar estes protestos aos ministros do Interior e da Justiça e ao presidente da república.

Federação Anarquista da Região do Sul

O comité Regional da Federação Anarquista da Região do Sul de Portugal, exprimindo o sentir de todos os grupos na mesma federados, resolveu, perante a monstruosidade praticada pelo governo, ao deportar para Angra do Heroísmo, sem julgamento, honestos operários, protestar energicamente junto do presidente da república e ministro do interior.

Federação Metalúrgica

A Federação Metalúrgica chama a atenção dos Sindicatos a fim de se conservarem na expectativa nas resoluções da C. G. T. para qualquer movimento geral que a mesma tente levar à prática contra as deportações e a continuação de prisões de camaradas e pelo grande crime de terem defendido a liberdade no último movimento conservador reacçãoário.

Mecânicos em Madeira

Reuniu a comissão administrativa da Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira, tendo lavrado o mais veemente protesto contra as arbitrariedades — prisões, perseguições, deportações — praticadas pelo governo contra a classe operária.

A comissão administrativa resolveu pôr a classe de sobreaviso, a fim de que esta esteja pronta a secundar o movimento de protesto que seja levado a efeito.

A Conferência do Trabalho

Continuam os protestos contra a presença de Rossoni

GENEBRA, 22.—A Conferência do Trabalho, recebeu este ano quatro protestos contra a designação do sindicalista-fascista Rossoni, como delegado à conferência. Os protestos emanam:

1.º da Confederação Geral do Trabalho Italiana, cujo secretário geral é Aragona; 2.º de dois sindicatos neutros; 3.º da União Italiana do Trabalho, cujo fundador foi Orsoni.

Por outro lado a organização dos sindicatos cristãos, italianos que fôra convidada pelo ministro do trabalho italiano para nomear conselheiros técnicos para a conferência, recusou-se a isso, dizendo que a liberdade sindical já não era respeitada na Itália.

Eis como as dificuldades que tinham surgido o ano passado, se agravaram de tal maneira que é muito provável que, dentro em pouco, tenhamos notícia de alguma súbita e interessante resolução.

A canção da falta de água

vai ser cantada no Teatro Apolo pelo jovem artista Carlos Pereira

Todos os anos, quando o calor aperta pondo riscos de incendio nos depósitos e armazéns espalhados pela cidade, ou ainda o espectro da epidemia por falta de limpeza, o problema, a célebre questão da Companhia das Águas, entra como um quadro de revista, exibindo os seus «couplets», murmurando a eterna canção dos déficits da companhia que não pode promover as obras necessárias para que Lisboa seja convenientemente abastecida de água...

Um comandante de bombeiros que ha anos entrevistamos, sobre tão momentoso assunto, como é uso dizer-se em casos tais, sorriu ante a nossa ingenuidade, comentando:

—Todos os anos me veem massar com a mesma questão. A falta de água no período da estiagem, é já uma sinfonia estafada, um cancan que todos os anos se pretende impor como a última moda. A verdade é que é mais velho esse can-can, do que os sílfios por onde passam as águas do Alentejo.

Os bacteriologistas, chamados a depôr sob os perigos da falta de água, exprimem do mesmo modo o seu aborrecimento, quando vêm surgir todos os anos, os jornalistas, interrogando:

—Quais as consequências para a saúde pública da falta de água? Os ponderados servidores da ciência, e da humanidade, perdem toda a prudência e barafustam.

—Mas quantas vezes querem os senhores nos digamos a nossa opinião sobre tão estafado assunto?

Está tudo dito e redito. Os senhores são na verdade reincidentes. Vê-se que toda a gente protesta contra a água; anual da falta de água. Simplesmente, quando se revoltam contra esta sistemática repetição do velho disco, os jornalistas é que ficam com as culpas, como se eles fossem o tão já gasto assunto.

Ora a verdade é que a questão trazida a público, como um trecho de ópera, do repertório de fundo, não é obra dos jornalistas, mas sim do cantor que todos os anos insiste em nos empingir os recursos da sua voz de... baixo. Este cantor, este baixo, é o sr. Carlos Pereira, que alega o período mais agudo da estiagem para a sua temporada lírica. Da sua voz poder-se-ia dizer que tem a beleza do murmúrio da fonte correndo por entre os salgueiros. O pior é que quando ele canta, a água não corre, e é a recusa das fontes a sua fonte de inspiração. Daqui a aridez, a recusa das suas arias, que apenas visam a aumentar a receita... líquida, da companhia de que é director.

Este ano o sr. Carlos Pereira, exhibe os seus recursos de cantor incansável no Teatro Apolo.

E' pena que não tivesse escolhido São Carlos. Estava mais a carácter. A letra é a mesma. Nós já a conhecemos muito bem. O sr. Carlos Pereira, já uma vez esteve na União dos Sindicatos Operários, muito convencido que levava a água ao seu moimho, sem os trabalhadores darem por isso. Porque a questão é esta. A voz do sr. Carlos Pereira, a água aparece e desaparece, metendo sustos à população, como diante dum ditador aquático. Parece até que as palavras do sr. Carlos Pereira, não têm outro fim, senão desviar as águas para os moimhos da direcção ou entupir os sílfios, e levar o governo a autorizar os ambiciosos aumentos, sem os quais as águas não acudirão às necessidades da sequiosa população.

Enfim. Quanto tempo, por quantos anos, teremos que ouvir as estafadas arias do sr. Carlos Pereira?

SEMANA DA CRIANÇA

No Teatro Nacional

No espectáculo que se realizará neste teatro no próximo dia 31 tomaremos parte, além do distinto grupo «Juvenia», de que é director o ilustre artista Araújo Pereira, D. Francine Benoit, admirável pianista, o exímio violoncelista João Passos e D. Ema Cordeiro, uma das mais distintas discípulas do professor Artur Trindade.

Como se vê este espectáculo será sensacional.

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, na Tapada das Necessidades, a confraternização dos pequeninos dos 3 aos 5 anos, onde comparecerão todas as crianças das secções infantis das escolas de Lisboa.

A' noite, na Sociedade de Geografia, realiza uma conferência o professor sr. Cruz Filipe sobre «A fala da criança e os cuidados que ela requiere» e o dr. Salazar de Sousa, outra, no Triângulo Vermelho, sobre «Os direitos da infância e os deveres dos pais».

A Comissão Central está desenvolvendo grande propaganda no sentido da União dos Defensores da Criança ficar fundada na grande reunião magna dos amigos da infância que se realizará no próximo sábado, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, podendo os bilhetes que não chegaram a tempo aos delegados daquela grande assembleia em projecto serem requisitados à porta daquela colectividade.

Escola Oficina n.º 1

Realizou-se ontem, pelas 15 horas, na Escola Oficina n.º 1, a exposição dos trabalhos dos alunos desta magnífica instituição de ensino.

A inauguração foi muito concorrida, vendo-se entre a assistência muitos elementos do professorado primário e secundário que foram unânimes em elogiar a perfeição de muitos dos trabalhos expostos. As salas da escola estão lindamente decoradas, pro-

As tarifas dos eléctricos

A Câmara Municipal vai estudar o assunto enquanto a Carris prossegue no roubo

Reuniu ontem a Câmara Municipal em sessão plenária. Em ordem da noite entra em discussão o processo respeitante à questão das tarifas dos eléctricos, pelo que é lido o ofício que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa em fins do mês passado dirigiu à Comissão Executiva da Câmara Municipal em resposta ao que esta lhe dirigira comunicando-lhe que a Câmara julgava oportuna a actualização de tarifas de viação eléctrica, em virtude da melhoria da divisa cambial, manifestando o desejo de que se fizesse a conversão a tempo de se aplicar as novas tarifas a partir de 1.º de Maio. A Companhia diz no seu ofício parecer oportuna a actualização de tarifas alvitada, e assim seria se a Companhia não tivesse uma avultada dívida de juros atrasados de acções preferenciais. Declara ainda que no cálculo da tarifa-base actual não fica incluída qualquer verba para amortização dos dividendos em atraso das acções preferenciais e que tão pouco nela foram incluídos, na totalidade dos encargos anuais justificados pela Companhia. Declara ainda, que depois de adoptada a actual tarifa, elevaria a Companhia em Julho de 1924 os salários do seu pessoal. Termina o ofício pela seguinte forma:

«Sendo por tais motivos bastante deficitária a tarifa-base actual, não podia esta companhia concordar com o critério da câmara. Mas, com o espírito de conciliação de que tantas vezes esta companhia tem dado provas, vemos a possibilidade de se chegar a um acordo de que resultasse desde já uma diminuição de tarifas, pequena sem dúvida, mas diminuição que continuaria a efectivar-se nos termos do art.º 4.º do contrato de 7 de Julho de 1924, à medida que a divisa cambial continuasse a melhorar. Eliminam-se, por isso, do referido contrato o parágrafo único do seu art.º 4.º, desde que se alterasse a actual tarifa-base por forma a completar todos os encargos a que fizessem referência e garantindo-se que esta nova tarifa-base não diminuiria durante um certo número de anos julgados necessários para amortizar a dívida da companhia».

Depois de lido o parecer do advogado sênior e de larga discussão em que usaram da palavra os srs. Mario Reis, dr. Marques da Costa, Alexandre Ferreira, Raúl Caldeira, José António de Abreu e dr. Azevedo Neves é aprovada a seguinte moção da autoria do primeiro dos referidos vereadores, por unanimidade:

«A Câmara Municipal de Lisboa sem prejuízo dos seus pontos de vista já adoptados e de quaisquer medidas que haja de adoptar em face desses mesmos pontos de vista tendo em consideração os bons desejos da Companhia Carris de Ferro no seu ofício 7128 de 22 de Abril e os interesses dos seus munícipes, no sentido de se chegar a qualquer solução definitiva, prática e urgente, resolve:

Nomear uma comissão de vereadores a qual junto com a direcção da companhia e recebendo desta os informes e que ela concorde a sua proposta de eliminação do § único da base 4.ª do contrato de 7 de Julho de 1924, possam trazer rapidamente à apreciação desta câmara as conclusões e estado da questão, convocando-se para esse efeito uma sessão extraordinária, se assim for necessário».

Também é aprovada uma proposta do sr. Raúl Caldeira para que a comissão a que se refere a proposta do sr. Mario Reis, seja constituída por este vereador e pelos srs. José António de Abreu e Emanuel Kohn.

LA NOVELA IDEAL

Acabam de chegar o n.º 7 e 8 desta revista intitulados, respectivamente, «El Redentor» e «Engañada», de Isaac Pacheco e Federico Urales. — Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

CONFERÊNCIA:

O Mutualismo em Portugal

O Senador Silva Barreto realiza amanhã às 21 e meia horas, na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, uma conferência sob o tema: «Mutualidades escolares e principais características da sua acção educativa. A sua história e de instituições similares». Pretende a Associação fechar a sua série de conferências de propaganda com a exposição, por um técnico, da tese que hoje preocupa os grandes meios mutualistas e que em Portugal, por uma lei recente, já está sendo uma realidade nas escolas primárias, desenvolvendo assim na criança o espírito de previdência.

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de S. José faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada, Manuel da Silva, de 45 anos, natural de Torres Vedras, trabalhador e residente no Largo de S. Sebastião, 22, 2.º, que foi colhido por uma viga no cais do Rêgo, a qual o atingiu pela cabeça. As referidas vigas estavam ali a descarregar de um vagão, e destinavam-se depois a seguir para um terreno pertencente a Pardal Monteiro Limitada, na rua da Beneficência ao Rêgo.

Nomenclatura dos jardins da cidade

A Câmara resolveu que aos jardins adiante indicados sejam dados os seguintes nomes: Ao da Igreja dos Anjos: Jardim António Feijó; ao do Alto do Pina: Jardim Buihã; ao do Campo das Mártires da Pátria: Jardim Braamcamp Freire.

duzindo um lindo efeito todo o conjunto da exposição.

Devido à concorrência, resolveu a direcção da Escola que a exposição esteja patente ao público das 14 e meia às 18 e meia horas durante toda a semana.

Secção de Palma e arredores

A comissão escolar de secção da construção civil de Palma e arredores resolveu festejar, deste modo, a «Semana da Criança»: Dia 28: passeio da escola ao Jardim Zoológico e saíra por um grupo dramático. Dia 30: confraternização das escolas no parque Silva Porto. Dia 31: festa da flor, quermesse, concerto musical e exposição de trabalhos escolares e à noite saíra dramático.

Belezas da 'compressão'

Pulverizando as insinuações de o jornal "A Epoca"

A comissão administrativa da delegacia da Associação do Pessoal dos Hospitais da Universidade de Coimbra pede-nos a publicação do comunicado que segue:

«E' deveras lamentável que uma classe que se encontra prejudicada lance mão de alegorias para conseguir o fim que se propõe atingir. Tudo que a local de A Epoca, encerra é uma torpe mentira, uma mistificação para lógo dos incautos e um abuso contra o bom nome do pessoal que consome dentro destes hospitais todas as suas energias, trabalhando durante todo o dia, e as mais das vezes toda a noite. Não queremos saber se a local é de inteira responsabilidade, mas para a redacção do jornal A Epoca a enviou (no que não acreditamos) ou de quem é. Queremos simplesmente erguer bem alto o nosso protesto contra a afronta que nos é feita nessas deturbações e mentirosas afirmações. E' pena que o autor da local, aspirante a jornalista, antes de ter enviado para a redacção do dito jornal tão descoxas afirmações não tivesse tido a preocupação de averiguar a veracidade dos factos, mas sim tivesse dado ouvidos às malévolas afirmações de criaturas, das quais não sabemos o fim que se propõem a atingir evitando e menos presando com informações falsas o pessoal que trabalha nestes hospitais.

Há no artigo do sr. Moura um duplo fim, ambos eles graves e da sua inteira responsabilidade. E' o molestar-nos com as suas afirmações falsas e incoerentes e o ataque que faz às instituições, procurando-as atingir com o epíteto de «Beleza da Compressão».

Os dramas do alcool

Realiza-se hoje, no 3.º distrito criminal o julgamento do serralheiro António Crine e matou, com um pontapé no baixo do cortador José Cândido Teixeira Rego. O alcool foi a origem deste drama. E pensar que há tantas tabernas e tanta gente que as frequenta...

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO
CHIADO, 74, 1.º Telef. 4186 C.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE
ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Sociedades de recreio

Club Recreativo «Os Choras».— A direcção resolveu levar a efeito durante o próximo mês de junho grandes festas em homenagem a Luis de Camões.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2550. Devidos à administração de A BATALHA

Feira de beneficência em Algés

Inaugura-se no próximo sábado, pelas 19 horas, a feira de beneficência em Algés, promovida pela Câmara Municipal de Oeiras, a favor da criação, no concelho, dum pequeno Asilo-Hospital. Para a inauguração que será abrilhantada por uma banda regimental, estão convidadas várias entidades oficiais, imprensa, etc. Coincidindo o primeiro domingo da feira com as festas da Rocha, em Carnaxide, é natural que no próximo domingo milhares de pessoas acorram a Algés.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.
A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.
Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.
A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

ACREDITA:

A fratura geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA
TÔNICO ENERGICO E CIENTIFICO
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATÓRIOS DA FARMACIA SORMOSTIMO
Preço dos Restauradores, 15 LISBOA

NOJE NO TEATRO DE SÃO CARLOS NOJE
em única recita a famosa comédia
A VINHA DO SENHOR AMANHÃ
Sensacional recita em homenagem a LUCILIA SIMÕES, subindo a scena
O LADRÃO
de BERNSTEIN, trad. de E. MORONHA
Encenação do Ilustre LUCILIA SIMÕES.
Scenários novos, de Luz e Almeida
sob maquetes de ERICO BRAHIN
A homenagem apresentada ostentando e elegantes «toilettes» confeccionadas na casa Doucet

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

TEATRO NOVO (Palácio Tivoli)
ESTA SEMANA REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA DE JULES ROMAIN
KNOCK
OU A VITÓRIA DA MEDICINA
FEZ SUCESSO GRANDIOSO EM PARIS E LONDRES

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

LIYROS E AUTORES

HISTÓRIA DAS MATEMÁTICAS NA ANTIGUIDADE, por Fernando de Almeida e Vasconcelos

Editado pela livraria Aillaud e Bertrand, acaba de aparecer no mercado a História das Matemáticas na Antiguidade, da autoria do professor e coronel de engenharia, sr. Fernando de Almeida e Vasconcelos.

Obra monumental, grosso e grande formato, de quasi 700 páginas, dá a história das matemáticas, seu aparecimento e evolução desde as civilizações orientais até ao seu ensino nas universidades medievais, escolas de civilizações primitivas, egípcias, Babilónia, fenícias, hebreus e gregos, período precuciliano, escola da Alexandria, escola ariana na Índia, árabes e moiros, ocidente latino, etc.

Como os leitores estão vendo, basta o livro referir, comentar e compilar tudo o que, em matéria matemática, se relaciona com as épocas apontadas, para ser do mais alto interesse para todos os que se dedicam aos estudos matemáticos.

E' um livro que, se outros títulos não tivesse—que os deve ter—revela uma enorme cultura e altas qualidades de trabalho.

Bem entendido, pela minha parte estou fazendo apenas uma notícia, faltando-me autoridade técnica e especialização para criticar uma obra desta natureza.

Se a crítica é uma coisa que não abunda em Portugal, os críticos especializados, então, são raros.

O meu professor Temudo, quando estudou alguns rudimentos de matemática, desenganou-me, logo, dizendo-me que eu tinha perfeita negação para tal matéria.

De modo que neste livro do sr. Fernando de Vasconcelos quero acentuar que procurei aquela parte histórica e literária que não pede grande bagagem técnica; e do pouco que já consegui ler ficou-me a impressão dum livro muito interessante.

Aos críticos iniciados na matéria deixo uma mais ampla discussão.

A edição, magnífica, é, como dissemos, da casa Aillaud e Bertrand, e representa um louvável esforço, que é para elogiarmos.

PERDÃO TARDIO, novela por Campos Monteiro

Campos Monteiro, escritor português de nomeada, escreveu uma novela intitulada «Perdão Tardio», para inaugurar uma colecção de pequenos romances portugueses e estrangeiros que a Livraria Civilização está editando.

«Perdão Tardio» é uma novela regional, baseada em moldes antigos, escrita no melhor estilo, linguagem limpa e vernácula, mas sem grande urdidura imaginativa, e caindo, até, na monotonia, quanto ao sentido novelesco.

E' a história banal do ódio estúpido de dois lavradores, um com um filho, outro com uma filha, que não podendo evitar que estes se casem por amor, lhe negam todos os recursos, reduzindo-os à mais negra miséria.

Um dia—sitios de Moncorvo—vem uma cheia e o pobre casal desaparece na refrega, deixando um pequeno órfão. E' em face deste desventurado neto, que os dois velhos avós abandonam a má catadura, concedendo aos filhos mortos um perdão tardio.

Mas porque tinha sido aquele ódio? Por causa duma mulher que ambos tinham requestado, em rapazes, lá para baixo, para o Alentejo, num verão em que tinham ido às ceifas.

A mulher, depois de episódios românticos, desaparecera do seu caminho, e eles haviam voltado para o Norte, já com aquele ódio no coração.

Coincidência demasiada: esta mulher, já velha, vai dar ao Norte, precisamente a Moncorvo, e é ela quem recolhe, por caridade, o netinho dos dois rivais, depois da cheia lhes levar os filhos.

Enfim, uma das tantas coisas que sucedem nos romances.

Embora a linguagem cuidada, em tudo reveladora dum autêntico homem de letras, parece-me que este género de novela não é o de mais êxito para o autor festejado do «Saúde e Fraternidade».

Edição da livraria portuguesa Civilização, bem cuidada.

ISRAEL—notas várias por Adolfo Benarus

Sob o sugestivo e lindo nome «Israel», publicou o sr. Adolfo Benarus, que suponho da família judaica, um livro de impressões as mais diversas, que nem sempre se ligam por um fio científico ou literário—livro que certamente tem como finalidade a propaganda israelita.

Uma vez inspirado no Velho Testamento, onde correm os melhores trechos da história e da lenda que respeita aos homens que tomaram as terras de Canaan, outras vezes apoiado em factos dos nossos dias, o autor dá-nos uma série de apontamentos, sem preocupação literária, mas de certo modo curiosos, em que sempre nos vai falando nos filhos de Israel.

A propósito da Polónia ou dos judeus em Espanha, de qualquer vulto intelectual da família judaica ou de facto que lhe respeito, vai falando, falando sempre da sua raça.

TEATRO NOVO (Palácio Tivoli)
ESTA SEMANA REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA DE JULES ROMAIN
KNOCK
OU A VITÓRIA DA MEDICINA
FEZ SUCESSO GRANDIOSO EM PARIS E LONDRES

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

SEMANA DA CRIANÇA
ACABA DE SAIR
A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA
Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.
Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5500.
A VENDA NAS LIVRARIAS.
Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27—29—LISBOA.

LIYROS E AUTORES

Para que nada falte, até nos regista uma nota estatística, bem curiosa, pela qual ficamos sabendo que a população judaica espalhada em todo o mundo anda muito perto de 17 milhões de indivíduos, cabendo 5000 a Portugal, incluindo neste número 2000 subditos britânicos.

Não é uma obra literária, de assinalado mérito, mas tem bastante valor para os que se interessam pelos estudos judaicos.

Com este livro, o sr. Benarus pretende concorrer para que resplandeça aquele facto que Israel acredita vir a iluminar a terra inteira e trazer a paz e a justiça à alma inquieta da humanidade.

Pois que o Deus de Israel o ouça... embora para isso não falta a sua fé...

FOLHETOS—por diversos autores

Recebemos um pequeno opúsculo «Impressões de Viagens» da autoria do sr. Artur Patrício, relatando a sua jornada militar ao Sul de Angola.

Foi editado pelo alfarrabista Bocage. Também recebemos a «Cartilha de Doutrina Filosófica», um trabalho, na verdade prático, e que temos à vista, escrito por alguém que se oculta sob o pseudónimo de Luziada.

E' um compêndio onde dum maneira clara se preleciona sobre filosofia, moral, sociologia, civismo—enfim muitos daqueles conhecimentos rudimentares indispensáveis aos homens de todas as épocas. Também recebemos, mais um folheto «Iniciação Oculta» de Joanny Brancard, tradução de Júlio Faria, acerca de teorias ocultistas, plano astral, Marte e seu mistério e outros estudos que se relacionam com estes assuntos.

JULIANO QUINTEIRA.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



ESPERANTO

«Nova Voz». Sociedade Esperantista Operária.—Reine hoje, às 21 horas, o curso prático, com presença do esperantista alemão Fritz Röbig, que dissertará sobre o movimento esperantista na Alemanha.

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de «A Batalha».

O nosso telefone

Comunica-nos a companhia dos telefones que, em virtude da inauguração da nova estação na «Trindade»; o aparelho de «A Batalha» passa a ser ligado durante os dias 24 a 30 pelo número: 539—Trindade.

Aqui fica o visto aos que tenham de comunicar telefonicamente com o nosso jornal.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE
Preço: \$500
A venda nas administrações de A Batalha, e nas livrarias

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Coliseu

Ultima recita do tenor Fleta

Despediu-se o tenor Fleta do público de Lisboa, depois de quatro noites de autêntico triunfo em que, não houve alguém que perdesse, a não ser aquele reduzido número de indivíduos que para se darem ares, têm sempre defeitos a pôr em tudo. Além do 4.º acto do «Rigoletto» e do 3.º da «Tosca», Fleta cantou a romanza célebre da ópera de Bizet «Pescadores de perolas», o sonho da «Manon» uma jota, a «granadina» e um fado português. Para nós, onde o eminente tenor atingiu o máximo, foi na romanza dos «Pescadores de Pêrolas», a que imprimiu um sentimento e uma intenção tanto mais para notar quanto é sabido a responsabilidade desse trecho consagrado e que poucas vezes se canta por irem rareando as vozes que o possam fazer.

A multidão que encheu o Coliseu foi colossais, tendo alguns espectadores manifestado berradoramente, o seu desagrado na ocasião em que a bailarina executava a dança «czarda» o que não compreendo, tanto mais que esses amantes de arte pura não deram sinal de si, a quando da execução duma dança moderna de contrabando americano. E depois que culpa tinha a danarina da organização do programa.

Eu não devia surpreender-me porque já vi, numa praça de touros, um espectador indignar-se e descompor um boi, porque saiu manoso...

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artísticas

Para a festa de Robles Monteiro, o artista ilustre e distinto metteur-en-scene do Politeama, realiza-se depois de amanhã no mesmo teatro a 1.ª representação da peça original de Leopoldo Ferreira, «Mademoiselle Bla». E a estreia do autor como dramaturgo. Duplamente o teatro se veste de galas, portanto, e duplamente o público se interessa pelo espectáculo, que por forma alguma pode passar despercebido num meio como o nosso em que os valores absolutos não abundam. «Mademoiselle Bla» é posta em scena com justiça de rubricas e pode augurar-se-lhe uma interpretação notabilíssima.

Noticias

Realiza-se hoje, no Politeama, a festa promovida pela Cruz Portuguesa, revertendo o produto a favor do seu cofre.

No teatro Joaquim de Almeida entrou em ensaio o drama popular «Rosa Engatada» de D. João da Câmara, sendo a protagonista interpretada pela artista Beatriz de Almeida.

—Sobe amanhã à scena na Trindade a opereta «Mercado de Donzelas».

Reclames

Volta hoje no Joaquim de Almeida a representar-se a peça em 4 actos «A Severa».

—Todas as noites no Avenida a comédia «Era uma vez uma menina», com a pequena actriz Maria Helena.

—Prossegue hoje no Maria Vitória a revista «O Rataplan».

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Coliseu

Ultima recita do tenor Fleta

Despediu-se o tenor Fleta do público de Lisboa, depois de quatro noites de autêntico triunfo em que, não houve alguém que perdesse, a não ser aquele reduzido número de indivíduos que para se darem ares, têm sempre defeitos a pôr em tudo. Além do 4.º acto do «Rigoletto» e do 3.º da «Tosca», Fleta cantou a romanza célebre da ópera de Bizet «Pescadores de perolas», o sonho da «Manon» uma jota, a «granadina» e um fado português. Para nós, onde o eminente tenor atingiu o máximo, foi na romanza dos «Pescadores de Pêrolas», a que imprimiu um sentimento e uma intenção tanto mais para notar quanto é sabido a responsabilidade desse trecho consagrado e que poucas vezes se canta por irem rareando as vozes que o possam fazer.

A multidão que encheu o Coliseu foi colossais, tendo alguns espectadores manifestado berradoramente, o seu desagrado na ocasião em que a bailarina executava a dança «czarda» o que não compreendo, tanto mais que esses amantes de arte pura não deram sinal de si, a quando da execução duma dança moderna de contrabando americano. E depois que culpa tinha a danarina da organização do programa.

Eu não devia surpreender-me porque já vi, numa praça de touros, um espectador indignar-se e descompor um boi, porque saiu manoso...

NOGUEIRA DE BRITO

Festas artísticas

Para a festa de Robles Monteiro, o artista ilustre e distinto metteur-en-scene do Politeama, realiza-se depois de amanhã no mesmo teatro a 1.ª representação da peça original de Leopoldo Ferreira, «Mademoiselle Bla». E a estreia do autor como dramaturgo. Duplamente o teatro se veste de galas, portanto, e duplamente o público se interessa pelo espectáculo, que por forma alguma pode passar despercebido num meio como o nosso em que os valores absolutos não abundam. «Mademoiselle Bla» é posta em scena com justiça de rubricas e pode augurar-se-lhe uma interpretação notabilíssima.

Noticias

Realiza-se hoje, no Politeama, a festa promovida pela Cruz Portuguesa, revertendo o produto a favor do seu cofre.

No teatro Joaquim de Almeida entrou em ensaio o drama popular «Rosa Engatada» de D. João da Câmara, sendo a protagonista interpretada pela artista Beatriz de Almeida.

—Sobe amanhã à scena na Trindade a opereta «Mercado de Donzelas».

Reclames

Volta hoje no Joaquim de Almeida a representar-se a peça em 4 actos «A Severa».

—Todas as noites no Avenida a comédia «Era uma vez uma menina», com a pequena actriz Maria Helena.

—Prossegue hoje no Maria Vitória a revista «O Rataplan».

São Carlos

Hoje, tem o público ocasião de rir a valer, pois que sobe à scena A VINHA DO SENHOR, a graciosa e divertida comédia; amanhã, em recita de homenagem a Lucília Simões, representa-se O LAORÃO, drama emocionante, cujas scenas, desenhadas por mão de mestre, arrebatam e comovem todo o auditorio; os dois principais papéis são interpretados por Lucília Simões e Erico Braga.</



UMA ATITUDE

A C. G. T. opõe-se às manobras divisionistas entre o proletariado

O Secretariado Confederal de Propaganda, no desempenho da missão que lhe foi confiada pelo Conselho Confederal da C. G. T., de 21 do corrente, principia hoje a dar cumprimento a este mandato especial.

Se necessário declarar as condições os limites em que o faz?

Poucas palavras bastam: as condições são determinadas pela conduta que os elementos divisionistas têm tido e que porventura possam ter de futuro.

Os limites estão consignados nos princípios basilares da Confederação Geral do Trabalho.

Neste momento, e para principiar, o S. C. P. limita-se a publicar, na íntegra, a moção pela qual este secretariado fica habilitado a tratar a questão.

É um documento que marca uma posição e define uma atitude. A subsequente descrição dos factos que vai fazer-se, justifica plenamente.

MOÇÃO

Considerando:

Que a Confederação Geral do Trabalho vem sendo objecto de crítica e de um ataque de desonesto e torpe, entre outros, pelo jornal *A Internacional*, ataque que visa os seus fundamentos morais e ideológicos, consignados nos seus estatutos e nas resoluções dos Congressos sindicais nacionais;

que toda a crítica é útil, quando tende ao engrandecimento e valorização dos organismos sindicais e da sua acção, mas extremamente nociva, quando a crítica se transforma em ataque, com tendências desagregadoras e com fins manifestamente político-partidários;

que, em obediência a estes objectivos anti-proletários e contra-revolucionários, já há muito vem sendo feita uma campanha de desmoralização no seio da organização confederal, campanha que se estende à província, onde se acha campo mais propício à germinação do vírus da desconfiança, e onde, por esse motivo, é mais fácil pôr em prática as manobras divisionistas dos trabalhadores;

que não faz sentido ter a C. G. T. um órgão na imprensa e este conservar-se silencioso em face de tais graves factos atentatórios da integridade da organização sindical e dos interesses e comuns aspirações dos trabalhadores;

que o silêncio de *A Batalha* justificou-se na esperança de que tais ataques se abrandassem por uma rajada de bom senso que levasse os atacantes a usar de meios honestos e leais, embora defendessem os seus pontos de vista ideológicos—direito que a C. G. T. não contesta seja a quem for;

que os factos vieram demonstrar exuberantemente que o silêncio do porta-voz do proletariado tem sido tomado como sinal de compromisso e culpa, parecendo assim demonstrar a razão dos ataques que a C. G. T. e seus delegados vêm sendo feita; que tal atitude tem permitido o recrudescimento da audácia no ataque, a pesar-

de, por outro lado, agitarem, paradoxalmente, a panacea da *frente única*—o que demonstra que esta divisa apenas esconde o nem sempre encoberto desejo de os atacantes prepararem terreno para exercerem o seu predomínio na organização confederal, a fim de a desviar para o terreno escorregadio duma política centralista;

Que a C. G. T., como sentinela vigilante dos interesses e aspirações do proletariado organizado, impõe-se-lhe o imperioso e ineludível dever de anular todas as manobras divisionistas, denunciando aos trabalhadores incautos o perigo a que a sua organização de classe está sujeita;

Que a acção da C. G. T. tem que principiar pela imprensa, visto ser pela imprensa que essas manobras mais se fazem sentir, como se observa pelo envio de jornais de oposição para todas as localidades da província, gratuitamente, onde existe organização confederal;

Que, portanto, a mudez de *A Batalha* tem que, em tal sentido, ser quebrada para que o seu silêncio não continue a ser tomado como prova de cumplicidade ou como sinal de culpa, visto continuar de pé o axioma de que «quem cala consente»;

Que, finalmente, é necessário dar à acção em vista um carácter impessoal, colectivo, para não dar pasto à calúnia vil e à maior especulação política em detrimento da boa lógica, da razão e da justiça;

O Conselho Confederal resolve:

1.º Levantar a efeito uma acção defensiva, franca e aberta, contra as manobras divisionistas do proletariado, sejam estas feitas por quem quer que seja e com quaisquer que sejam os pretextos;

2.º Encarregar o Secretariado de Propaganda confederal para de comum acordo com o director de *A Batalha*, e dentro do espírito revolucionário da carta confederal e das resoluções dos congressos que demarcaram a posição ideológica da C. G. T., encetar uma campanha de permanente defesa da integridade moral da organização sindicalista, procurando anular todas as manobras tendentes a dividir o proletariado organizado ou a desviá-lo do caminho revolucionário emancipador, usando para esse efeito das colunas do órgão confederal;

3.º Reservar-se o direito de chamar à responsabilidade os delegados que, em missões de propaganda e acção confederal, não se integrem ou desrespeitem os fundamentos morais da carta confederal e das resoluções dos congressos ou do referendo.

Lisboa, 21 de Maio de 1925.—*J. S. Santos Arranha e Virgílio de Sousa*, pela U. S. O. de Setúbal; *João de Sousa*, pela Federação Metalúrgica; *Henrique Marques*, pelos Têxteis da Covilhã; *Francisco Viana*, pela U. S. O. de Oitão; *Jerónimo de Sousa e M. Gonçalves Vidal*, pela U. S. O. do Porto; *Carlos Maria Coelho*, pela Federação da Construção Civil; *Lucio Costa*, pela U. S. O. de Almada; *Faustino Ferreira*, pela Federação de Tanoeiros; *Silvestre dos Santos*, pela Federação Corticeira; *Carlos Gil e José Dias Lobo*, pela Federação do Mobiliário; *Artur Cardoso*, pelos Mineiros de Alfuzel; *Artur Alexio de Oliveira*, pela U. S. O. de Évora; *João Antunes Rodrigues*, pela Federação de Calçado, Couros e Peles; *M. J. de Sousa*, pela U. S. O. do Seixal; *Alfredo Pinto*, pela Federação dos Trabalhadores Rurais.

INTERESSES DE CLASSE

Exploração do Porto de Lisboa

Só organizando-se sindicalmente e lutando pela conquista das suas regalias, conseguirão os assalariados impôr-se ao respeito dos seus exploradores

Camaradas—É tempo de despertar do sono letárgico em que vos encontrais mergulhados, especialmente desde a greve da classe, em agosto de 1923.

Enquanto em toda a parte do mundo os trabalhadores se unem, reorganizando-se nos seus sindicatos uns, e constituindo-se outros, os trabalhadores da E. P. L. abandonaram o seu.

Compreende-se, até certo ponto, que uma greve perdida traga, por momentos, o desânimo dos menos conscientes no meio associativo, o que se não compreende porém, é que decorridos dois anos após a greve, a maior parte dos camaradas continue olhando com indiferença o sindicato.

Vae decorrido um ano que os poucos camaradas que não abandonaram o sindicato, apresentaram por escrito várias reclamações ao conselho de administração, bem como duas exposições, no mesmo sentido aos ministros do comércio, entre outras de aumento de salário, e as regalias que ao pessoal foram retiradas a quando da greve da classe, sem que até esta data essas reclamações tenham sido atendidas sequer, em parte, lutando a maior parte dos assalariados com a mais atroz das misérias, e isto devido, à criminoso desunião que lavra entre a maior parte dos camaradas.

Estou convencido que, se o pessoal fosse unido como um só homem, e consciente dos seus deveres de solidariedade, não estaria na desgraçada situação em que se vem debatendo desde a greve de 1923, pois de certo que os seus direitos teriam sido mais respeitados, por quem tem o dever de dispensar mais um pouco de consideração pelos que trabalham.

Tem a E. P. L. mais de seiscentos assalariados ao seu serviço, e triste é confessá-lo, apenas um terço é sindicalizado! Pois é preciso que os camaradas se convençam que as regalias a que os trabalhadores têm indiscutível direito, devem ser conquistadas com o máximo esforço dos mesmos trabalhadores; e para que esse esforço dê o resultado desejado, é indispensável a solidariedade, e essa só se conseguirá pela associação de todos os trabalhadores.

Portanto, se os camaradas se quiserem ver livres do atoleiro em que se acham mergulhados, reorganizem-se sindicalmente, pois só assim alcançaremos aquilo a que temos direito.

Lisboa, 26 de Maio de 1925.

MANUEL NUNES
(Operário da E. P. L., sindicalizado)

Funcionalismo público

Enquanto o funcionalismo reclama contra a miséria em que vegeta, corre que alguns das classes que o compõem vão em breve ver diminuídos os seus vencimentos

As derrotas que o funcionalismo público conta no activo das suas lutas pacatas, mas persistentes, quasi se podem contar pelo número das reclamações que ao Estado tem formulado, pois raro reclama que seja atendido. E' facto, que ocasiões tem havido, em que depois de muito se agitar, subir e descer as escadarias ministeriais, consegue ver os seus misérrimos e parcos vencimentos aumentados mas isto, devemos confessá-lo, embora sem negarmos o esforço despendido pelos sindicatos existentes, mais pelo do que o seu estado inspira aos homens que a si próprio se classificam de estadistas, do que pelo receio que o funcionalismo lhes possa influndir.

A força ingente e tão desconcomunal como mal aproveitada, de que o funcionalismo dispõe e que na transformação deste caricato e ridículo regime social, poderia actuar como um dos mais fortes e energéticos factores, por dispersa e desconjuntada, nada é nem nada vale.

E' facto, que entre o funcionalismo, ao contrário do que tem sucedido e sucede actualmente, entre as diversas classes, se não constata um propósito de todo e qualquer movimento, as perseguições acintosas e deprimentes que levam o indivíduo a começar pelas masmorras, até à falta pura e completa de onde relaxar seus músculos e martirizar seu corpo; mas se entre ele se não dá isso, porque, legiãoária da fome, não pode ser alienado de legiãoária vermelha, nem por isso deixa de ter direito a figurar no longo e tortuoso martirio daqueles que suportam e agüentam todas as humilhações e ultrages de que esta organização é fértil.

Mas não, não pode ser! Que o poder de libertativo como continuação daquele extenuante trabalho que tem produzido durante toda a legislatura, os não oia; e o executivo os não atenda, ainda em face da sua tremenda desunião se compreende e admite; mas que se pretenda como corre, ao pessoal menor dos correios cercar garantias já consignadas e adquiridas, como ultimamente ao professorado primário, é que se não compreende; a não ser que tudo isso se leve à conta de castigo infligido a aqueles que, senhores da maior força e propriedade do maior poder, como casta privilegiada e classe distinta, se alheiam do movimento social e igualitário que a sua volta gira.

O boato que corre e de que *O Eco Telegrafico-Postal* se faz eco, da diminuição de subsídio de fardamento e serviços extraor-

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Os partidos políticos não têm nenhuma influência no movimento operário do país. A C. G. T. possui um diário que aparece em Lisboa com uma tiragem de uns 10.000 exemplares. Além disso as Federações de indústria possuem os seus órgãos especiais.

A estrutura da organização é de carácter federalista e toda a espécie de ditadura é violentamente atacada.

—Faz em seguida um esboço histórico do movimento operário organizado em Portugal e informa que depois do congresso de Haia de 1872, é esta a primeira vez que o proletariado português se faz representar num congresso operário internacional.

Esta exposição não é discutida.

Adopta-se em seguida uma proposta para que seja examinada a situação do movimento operário na Argentina, a pedido da delegação argentina, e nomeia-se uma comissão composta de Silva Campos, Carbó, Jansen e Rucker pelo Secretariado. —Santillán observa que Carbó, como representante da C. N. T. em Espanha, não pode ser parcial por causa da polémica mantida pública e privadamente entre os companheiros da For e os da C. N. T. e diz que com o mesmo direito com que Carbó aparece nessa comissão poderia ir ele mesmo em nome do México que expressou a sua opinião sobre as dissidências da Argentina.

F. Pfemfert, delegado da Allgemeine Arbeiter Union (Einheitsorganisation) deseja dizer algumas palavras e explica que a A. U. E. ainda não realizou a sua adesão à A. I. T., mas que a sua organização quando se tratar da adesão a uma Internacional, só pode ingressar na A. I. T., com cujas ideias está de acordo.

Em nome de A. Schapiro, que ainda não chegou, lê-se uma resolução prévia sobre a situação da A. I. T. com respeito à unificação de Amsterdão e Moscúvia e que devia ser tratada antes da ordem do dia.

Os dias, das 21 às 23 horas, podem os interessados dirigir-se à sede da Associação, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Federação Ferroviária

Esta Federação avisou-se ontem com o director da Fiscalização dos Caminhos de Ferro sobre as perseguições ao pessoal do Beira Alta e também sobre a forma como é cumprido o horário de trabalho nas várias redes ferroviárias.

Ficou aquela entidade de se inteirar do que a comissão lhe expôs.

Hoje tencionava esta federação entrevistar o ministro do comércio sobre a transgressão do horário de trabalho especialmente nas várias linhas férreas, onde o mesmo é desrespeitado a pesar de se falar constantemente em disciplina que as direcções das diversas redes são as primeiras a transgredir.

Federação Metalúrgica

A Federação Metalúrgica exorta todos os Sindicatos desta indústria a realizarem sessões para a máxima propaganda e cumprimento da lei das 8 horas de trabalho.

Um amarelo

A secção profissional dos pedreiros informa os camaradas da E. P. L. que o pedreiro Francisco estando com parte de doente a ganhar 20 escudos por dia, anda a trabalhar no armazém de cereais Araújo Sanches & C., rua dos Caminhos de Ferro, 8 e 10. Este indivíduo trabalha das 6 da manhã até às 19 horas auferindo 37 escudos e ainda por cima trabalha aos domingos. Que tal o amarelo?

Sempre a União Fabril

Na fábrica das Fontainhas, pertencente à União Fabril, há alguns operários das especialidades de serralharia, fogo, construção civil e oleos trabalhando 12 e mais horas, sem que as horas suplementares, como determina a lei, sejam pagas a dobrar.

Ontem à hora da refeição esboçou-se um pequeno conflito, em virtude dum operário menos escrupuloso estar defendendo aquele regime de trabalho.

Minas do Lousal

Corre grave risco a vida dos mineiros que descem à contra-mina

ALVALADE, 24. — Devido ao desabamento ocorrido nas Minas do Lousal, em que, como noticiámos, morreram dois trabalhadores, verifica-se um grande receio da parte dos mineiros de baixar à contra-mina, pelo péssimo estado em que se encontra, devido ao facto de a empresa não mandar entubar as galerias há bastante tempo, o que pode dar origem a mais desastres, que é de presumir, sejam de maior gravidade.—C.

SOLIDARIEDADE

A Secção dos Pedreiros da Construção Civil apela para a solidariedade de todos os seus componentes a fim de que concorram para Manuel Ramos, que tem de partir para a África no dia 1.º de Junho.

Os que quiserem prestar-lhe solidariedade podem fazê-lo, nesta secção, das 20 horas em diante.

Vida Sindical

C. G. T.
Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Secção de Unões

Reuniu ontem com a presença dos delegados das unões de Lisboa, Porto, Évora, Setúbal e Almada. Apreciou a acção dos delegados que em missão de propaganda foram a Braga, Guimarães e Évora, sendo resolvido que o relatório do delegado que foi a esta última localidade, em conformidade com o desejo da U. S. O., seja publicado. Apreciou o desejo da U. S. O. do Porto para a publicação das teses a apresentar à conferência a realizar naquela localidade, tendo resolvido fazer sentir ao comité que as U. S. O. possam publicar as teses sem encargos para aqueles organismos.

Tratou-se ainda de outros assuntos que interessam o desenvolvimento da organização.

C. S. T. L.
(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Instaladora.

COMUNICAÇÕES

Federação metalúrgica.—Reuniu a comissão administrativa, tendo constatado que os organismos na sua maioria já responderam à circular estatística da Federação e resolveu oficiar novamente aqueles que ainda não responderam.

Resolveu mais uma vez protestar enérgicamente contra a acção reacção da actual governo que deporia e prende operários.

S. U. C. C.—Secção dos carpinteiros.—A comissão administrativa resolveu convidar António Duarte Arioza, Alexandre Barata, Abel Silva Coelho e José Baptista a prestarem contas dos livretes pró-bandeiras.

Federação do Calçado Couros e Peles.—Reuniu ontem a comissão administrativa extraordinariamente, para dar andamento a assuntos que requeriam resolução imediata. Tomou conhecimento oficial da greve declarada pelo Sindicato U. do Porto, ao qual dispensa toda a solidariedade moral, aconselhando toda a organização da indústria e em especial a do norte, a não trair aquele movimento.

Hoje volta a reunir a comissão administrativa para prosseguimento dos trabalhos.

Operários alfaiates.—Aclarando a nota publicada em *A Batalha* de ontem, este sindicato declara que, embora reconheça a falta de ambiente e oportunidade para um movimento em prol dos presos por questões sociais, acata todavia qualquer resolução que a C. G. T. de Lisboa leve a efeito.

Também previne que os exames foram fixados para 14 de Junho e o aniversário do Sindicato para 21 do mesmo mês.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Nacional da Construção Civil.—Pelas 19 horas, para um assunto de urgência, o Secretariado de Relações Internacionais.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Às 17.30 horas, (saída da oficina). Para assunto urgente, devendo comparecer o secretário administrativo.

Trabalhadores do Tráfego.—Pelas 20 horas, a assembleia magna, a fim da comissão revisora de contas apresentar os seus trabalhos.

Marinheiros e moços.—Pelas 18 horas preliares, as comissões Administrativa e de Melhoramentos, Conselho Fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Manipuladores de pão.—Às 15 horas a comissão de melhoramentos.

Federação da Construção Civil.—Pelas 20 horas, o Conselho Federal, para se ocupar de diversos assuntos, entre os quais o horário de trabalho.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pintores.—A comissão pró-bandeira, pelas 20 horas, para distribuição de bilhetes.

Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, todos os militantes para tratarem dum assunto urgente.

DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Metalúrgica.—Reúne amanhã, a comissão administrativa.

S. U. C. Civil.—Secção dos Estudantes.—Reúne sexta-feira, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa anterior.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité—Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto urgente.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o secretariado central.

Secção Mista do Bato e Olivais.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão executiva devendo comparecer dois delegados do secretariado central do Núcleo.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Para julgamento da firma Joaquim Caetano Júnior num processo que lhe moveu Joaquim Pereira Laureano, ex-caixeiro de praça desta firma, reuniu este tribunal sob a presidência do juiz sr. Humberto Plágio, arbitrando por parte dos patrões os srs. Teodoro Pombo, António Ribeiro Cardoso e Francisco Abrantes, e por parte da pauta operária José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Sousa e Ezequiel Barros dos Santos, tendo sido condenada a firma a pagar ao seu ex-empregado o ordenado mensal de 200\$00.

Os árbitros reconhecendo que o réu tinha deslocado o seu ex-empregado de praça, obrigando-o a moer café, condenou também a firma na multa de 100\$00, que deu já entrada no cofre da Câmara Municipal de Lisboa.

Leilão de encomendas postais e papel inútil

Realizar-se-há no dia 28 do corrente o leilão de encomendas e em 8 de Junho o de papel, às 11 horas na 5.ª Divisão dos Correios, Rua de Santa Marta, 179.

Pelo Chefe, J. Maximiano.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Horário do trabalho marítimo

Na última reunião do Conselho Administrativo da Repartição Internacional do Trabalho foi estudada uma proposta, apresentada pelo representante do governo francês, tendo por objecto inscrever na ordem do dia da conferência internacional a realizar em 1926 a questão das horas de trabalho na marinha mercante.

Lembrou o delegado que na reunião da comissão paritária marítima, realizada em setembro último, os representantes dos marítimos manifestaram-se unanimemente a favor dessa regulamentação. Declarou mais, que o governo sem prejuízo a solução, já estabeleceu o principio das oito horas na marinha mercante.

Estando já inscritas duas importantes questões relativas ao trabalho dos marítimos, e sendo a do horário muito complexa, resolveram o conselho e delegados por a proposta à votação sendo rejeitada por 12 votos e obtendo 12 votos a favor. Em vista dessa votação a questão do horário do labor dos marítimos não é inscrita na ordem do dia da conferência de 1926.

Pela liberdade sindical

Em Outubro de 1923, o Conselho Administrativo da Repartição Internacional do Trabalho resolveu que se fizesse um estudo documental completo sobre a aplicação prática, em todos os países, do principio da liberdade sindical inscrito na XIII parte do *Tratado da Paz*.

Na sexta conferência internacional foi aprovada a seguinte moção: Considerando que o respeito ao direito sindical é indispensável para o funcionamento da organização, que deve associar num esforço comum os governos e as associações (confederativas) mais representativas de patrões e operários; que o desenvolvimento da legislação social internacional, objecto da Organização, não pode realizar-se sem o pleno reconhecimento deste direito; recorda que entre os principios estabelecidos sob o título «Trabalho» dos *Tratados da Paz* está expressamente afirmado o direito de associação dos trabalhadores, encarrega o Conselho Administrativo da R. I. T. de perseguir o inquérito documental sobre direito sindical, e uma vez terminado esse inquérito submeta o assunto à conferência internacional para estabelecer medidas adequadas a assegurar a liberdade sindical.

Dado o interesse e importância deste problema as *informações sociais*, como órgão mensal daquela Repartição, publicará uma crónica especial dos elementos reunidos sobre o direito associativo.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Construção Civil

O delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil procurou ontem o engenheiro chefe da 6.ª Secção das Obras Públicas a fim de saber quando reabram as obras do Palácio de Sintra. Por aquela entidade foi informado que as referidas obras reabriram na segunda-feira passada.

O mesmo delegado vai encetar novas «demarches» no sentido de saber quando reabram mais obras na mesma localidade, onde tanto há a fazer.

Também o mesmo delegado vai entrevistar o ministro da Marinha por motivo de se dar maior desenvolvimento às obras do novo Arsenal do Alfeite, para que assim se possa admitir mais operários.

Procura hoje também o ministro do Trabalho para que este senhor lhes diga o que há a respeito dos trabalhos da Maternidade e Encomendas Postais.

Secção Telegráfica

Federações

METALURGICA

Joel Pontes—Vem hoje sem falta à Federação.

S. U. Metalúrgica de Faro—Recebemos officio. Segue expediente. Vamos officiar.

MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra—Recebemos o relatório. Vamos tratar imediatamente do assunto.

Sindicato de Faro—Digam se receberam carta registada.

Delegação Federal do Norte—Aguardamos resposta.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada—Segue expediente.

Núcleo de Portimão—Segue expediente e recibo.

Núcleo de Évora—Segue nota dos núcleos do sul.

AS GREVES

Sociedade Carvão & Cereais

A Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira previne os componentes desta especialidade que não devem aceitar trabalho para a Sociedade Carvão & Cereais enquanto durar o movimento do respectivo pessoal operário

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

Pedidos á administração de «A Batalha»

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor

Preço 1\$00

Preço \$50